

A Geografia na Contemporaneidade

2

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Geografia na Contemporaneidade 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 A geografia na contemporaneidade 2 [recurso eletrônico] / Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-019-3

DOI 10.22533/at.ed.193182112

1. Geografia – Educação. 2. Geografia humana. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 910

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“A Geografia na Contemporaneidade- Geografia, educação e território”* aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu II volume, apresenta, em seus 26 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase na educação, comunidades tradicionais e território.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, educação, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras, etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como educação, comunidades tradicionais, território.

Neste sentido, este volume é dedicado a Geografia humana. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos Geógrafos e profissionais de áreas afins, em desvendar a realidade dos espaços geográficos.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO

CAPÍTULO 1	1
COMO APRENDEMOS A ENSINAR GEOGRAFIA? A EXPERIÊNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL	
Ana Carolina Lydia	
DOI 10.22533/at.ed.1931821121	
CAPÍTULO 2	16
GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: OBSERVAÇÃO DO ENSINO E UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DO ALUNO E DO PROFESSOR NA CIDADE DE CAICÓ/RN	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.1931821122	
CAPÍTULO 3	25
O CONCEITO DE LUGAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	
Ismael Donizete Cardoso de Moraes	
Vanilton Camilo de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1931821123	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICA PÚBLICA “ESCOLA DA TERRA”: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO NA BAHIA	
Cássia Hack	
Celi Nelza Zülke Taffarel	
Sicleide Gonçalves Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.1931821124	
CAPÍTULO 5	48
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS DICOTOMIAS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	
Reinaldo Pacheco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1931821125	
CAPÍTULO 6	63
AÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS HAITIANOS NO BRASIL	
Fátima Regina Cividini	
Valdir Gregory	
DOI 10.22533/at.ed.1931821126	
CAPÍTULO 7	76
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARACUJÁ EM CONCEIÇÃO DO COITÉ- BA: UMA LEITURA SOCIOESPACIAL DA REALIDADE.	
Romisval Silva dos Santos	
Elane Bastos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1931821127	

CAPÍTULO 8 83

COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FUNDOS DE PASTO NA DEFESA PELOS DIREITOS TERRITORIAIS: O QUE ESPERAR DA LEI ESTADUAL 12.910/2013

[Vanderlei Rocha Lima](#)

DOI 10.22533/at.ed.1931821128

CAPÍTULO 9 95

O RETORNO DOS KAINGANG À TERRA INDÍGENA INHACORÁ APÓS A DESAPROPRIAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

[Alice do Carmo Jahn](#)

[Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris](#)

[Elaine Marisa Andriolli](#)

[Antônio Joreci Flores](#)

[Maria da Graça Porciúncula Soler](#)

DOI 10.22533/at.ed.1931821129

CAPÍTULO 10 109

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DO ASSENTAMENTO NOVA ESMERALDA DO TERRITÓRIO RURAL DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA - RS

[Alessandra Daiana Schinaider](#)

[João Ernesto Pelissari Candido](#)

[Daiane Netto](#)

[Anelise Daniela Schinaider](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211210

CAPÍTULO 11 118

O ESTADO QUE DÁ COM UMA MÃO E NEGA COM A OUTRA: A ATUAL CUJUNTURA DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NO BRASIL PELO Cimi

[Yasmine Altimare da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211211

CAPÍTULO 12 127

TERRITORIALIDADE CONSCIENCIOLÓGICA: CARACTERIZAÇÃO DE UM FLUXO MIGRATÓRIO FRONTEIRIÇO

[Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva](#)

[Valdir Gregory](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211212

CAPÍTULO 13 141

TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E O TURISMO COMO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

[Guilherme de Barros Melo](#)

[Orlando Bispo dos Santos.](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211213

CAPÍTULO 14 152

TRAMAS QUE APROXIMAM A JUVENTUDE RURAL NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL DO PARANÁ: OLHARES DESDE AS IDENTIDADES, A AUTONOMIA E A TERRITORIALIDADE

[Cristiane Tabarro](#)

[Alvori Ahlert](#)

[Valdinéia Ferreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211214

CAPÍTULO 15	165
O DESEMPENHO DA POLÍTICA TERRITORIAL NO DESENVOLVIMENTO RURAL DO TERRITÓRIO VALE DO PARAÍBA	
Maria José Ramos da Silva	
Renata Felinto Farias Aires	
Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.19318211215	
CAPÍTULO 16	182
OS CONFLITOS NO CAMPO DO TOCANTINS: A BARBÁRIE PERMANECE	
Alberto Pereira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.19318211216	
CAPÍTULO 17	193
UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO	
Julie Mathilda Semiguem Pavinato	
Emerson Ferreira da Silva	
Irene Carniatto	
DOI 10.22533/at.ed.19318211217	
CAPÍTULO 18	208
AS TESSITURAS DO MUNDO DO TRABALHO EM ITABAIANA-SE	
José Danilo Santos Cavalcanti de Araujo	
Maria Morgana Santos Santana	
Lucas de Andrade Lira Miranda Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.19318211218	
CAPÍTULO 19	218
DO CONCRETO A MEMÓRIA: O MONUMENTO COMO REPRESENTAÇÃO	
Samuel Cabanha	
André Avelino Cabanha	
DOI 10.22533/at.ed.19318211219	
CAPÍTULO 20	233
ELEMENTOS ESPACIAIS E CENTRALIDADE PERIFÉRICA - O CASO DE TEFÉ NO AMAZONAS	
Kristian Oliveira de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.19318211220	
CAPÍTULO 21	249
FORMAS DE ACESSO Á TERRA EM FEIRA DE SANTANA (BA): UMA ANÁLISE A PARTIR DO TERRITÓRIO.	
Ângela Carine Felix de Oliveira Matos	
Gilmar Oliveira da Silva	
Elane Bastos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19318211221	
CAPÍTULO 22	260
REPRESENTAÇÕES DOS CONSELHEIROS SOBRE A ARTICULAÇÃO CULTURA E NATUREZA NA GESTÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DONA FRANCISCA	
Fernanda Dalonso	
Mariluci Neis Carelli	
DOI 10.22533/at.ed.19318211222	

CAPÍTULO 23	269
O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA, ESPECULAÇÃO FUNDIÁRIA E O CONJUNTO HABITACIONAL NAIR BARRETO NA CIDADE DE XIQUE-XIQUE-BA	
Janes Terezinha Lavoratti Marciel Todão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.19318211223	
CAPÍTULO 24	280
PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CIDADES PEQUENAS: UM ESTUDO DE GUARACIAMA/MG	
Aline Fernanda Cardoso Valéria Aparecida Moreira Costa Iara Soares de França	
DOI 10.22533/at.ed.19318211224	
CAPÍTULO 25	294
EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MG, NO PERÍODO 1850/1920: POPULAÇÃO, CAFÉ E TERRITÓRIO	
Pedro José de Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.19318211225	
CAPÍTULO 26	309
TURISMO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DO SANTUÁRIO BOM JESUS DA CANA VERDE – SIQUEIRA CAMPOS – PR	
Guilherme Ferrari Oliveira Rodrigo Aparecido Mendonça Vanessa Maria Ludka	
DOI 10.22533/at.ed.19318211226	
SOBRE A ORGANIZADORA	319

GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: OBSERVAÇÃO DO ENSINO E UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DO ALUNO E DO PROFESSOR NA CIDADE DE CAICÓ/RN

Iapony Rodrigues Galvão
(UFRN)

E-mail: iapony5@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho analisou como se dá o ensino da geografia nas séries iniciais da cidade de Caicó-RN, especificamente no 5º ano do Ensino Fundamental, entendendo as adversidades encontradas nessa disciplina, apresentando aspectos teóricos de como esse ensino vem sendo trabalhado nos últimos anos, associada as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores nessa série. Fundamentada em pesquisas bibliográficas e de campo, percebemos os obstáculos que envolvem o perfil da geografia nas suas séries iniciais do ensino básico, afetando os alunos no seu desenvolvimento intelectual. Diante disso, possibilitamos sugerir novas metodologias, de modo que a Geografia não seja vista como uma matéria secundária, mas sim tão importante quanto à língua portuguesa e a matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Ensino Fundamental; Relação Professor-Aluno.

INTRODUÇÃO

A escolarização, em suas fases iniciais, é um processo de suma importância para a

formação intelectual do aluno. Logo, o mesmo deve ter o contato com as diversas áreas do conhecimento, e dentre elas a geografia tem o seu papel fundamental, pois através desta o discente passa a ter noções sobre o espaço geográfico, bem como suas características.

Nessa perspectiva, o trabalho buscou analisar o ensino da geografia nas séries iniciais, visando entender sua relevância enquanto disciplina do ensino básico; compreender as dificuldades encontradas no ensino da geografia sobre a perspectiva tanto do professor como do aluno; entender a formação acadêmica dos professores para lecionar a matéria, como também sua adequação.

Esse trabalho teve bastante relevância para se compreender como se organiza o ensino da geografia nas séries iniciais, especificamente no 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas na cidade de Caicó – RN, onde se pôde avaliar o grau de conhecimento dos alunos e identificar a qualificação profissional dos professores.

A produção do trabalho se deu a princípio com a busca bibliográfica, a procura de embasamento teórico sobre o ensino da geografia nas séries iniciais, tomando-se por base trabalhos e obras que já foram publicadas sobre o tema citado, como Cavalcante (1998),

Bento e Oliveira (2012), e os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia).

Como a pesquisa teve seu enfoque em analisar o ensino da geografia nas séries iniciais, utilizou-se da pesquisa de campo como ferramenta para obter os dados, e através de questionários qualitativos como técnica eficiente para a obtenção sistematizada dos dados, onde foram analisados o ensino e suas dificuldades sobre duas perspectivas, uma sobre a dos alunos, com perguntas voltadas aos conteúdos encontrados nos livros didáticos dos mesmos.

E sobre a perspectiva dos professores, onde se procurou também saber suas qualificações para o ensino da geografia, e as dificuldades encontradas para lecionar a matéria. O questionário foi aplicado em escolas públicas da cidade de Caicó/RN, entre os dias 14 e 17 de Novembro de 2017.

Como a análise se deu sobre duas perspectivas foram utilizados dois questionários com perguntas abertas, um para os alunos das séries do 5º ano e seus conteúdos, onde a entrevistada realizou-se em três escolas com um total de trinta e oito alunos; e outro questionário com perguntas abertas e fechadas para os professores, onde foi entrevistado um total de nove professores que lecionam ou lecionaram nas respectivas series.

A tabulação dos dados foi feita de duas formas: as perguntas fechadas foram coletadas e distribuídas estatisticamente para poder analisar os dados numericamente e saber a proporção das respostas. E as perguntas abertas foram analisadas e refletidas para que se pudesse compreender as dificuldades encontradas e suas impressões sobre a disciplina.

Logo, os resultados obtidos serviram para entender como se estrutura o ensino da geografia, assim como definir os aspectos apresentados nos objetivos.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Inicialmente, procuramos entender como a criança aprende os conteúdos da geografia na fase inicial da sua escolarização, como esses conteúdos estão sendo transmitidos para os mesmos e, principalmente, se os conteúdos estão relacionados diretamente com a realidade do aluno, pois, mais do que descritiva, é importante que a geografia trabalhe com o concreto, com o mundo vivido do aluno, como aponta Cavalcanti (1998, p.148):

Entre as ações docentes centradas a construção de conceitos pelos alunos, encontra-se a de se considerar a vivência como parâmetro do processo de conhecimento (...) Levar em conta o mundo vivido dos alunos implica apreender seus conhecimentos prévios e sua experiência em relação ao assunto estudado, o que pode vir junto com outras ações (...) o que implica, também, ter como fonte de conhecimento geográfico o espaço vivido, ou a Geografia vivenciada cotidianamente na prática social dos alunos.

Buscando compreender o processo de aprendizagem dos alunos da 5º série do

ensino fundamental, acabamos por encontrar problemáticas na difusão dos conteúdos da disciplina de geografia nas escolas. Um desses problemas e, diga-se de passagem, a porta de entrada para todos os outros impasses no que diz respeito ao ensino da geografia nessa série é o fato de que os professores, por serem pedagogos, não dispõem de uma especialização voltada à geografia, nem mesmo a qualquer outra área das ciências humanas.

Por sua vez, os docentes demonstram possuir apenas um conhecimento prévio sobre os assuntos geográficos, não demonstrando um domínio intelectual sobre os mesmos. Essa é uma das questões que vem sendo colocada por muitos pesquisadores que estudam o campo do ensino da geografia nas séries iniciais, segundo esses estudiosos são necessários, antes de tudo, que o professor encontre meios de executar mudanças em suas práticas educativas, e aí entra outro desafio encontrado no ensino.

As práticas educativas consistem no conjunto de métodos adotados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Sendo a geografia uma disciplina que busca fazer com o que o aluno consiga realizar uma leitura do mundo, é importante que os professores busquem meios de despertar a curiosidade dos mesmos para os assuntos estudados.

Se limitar apenas ao uso do livro didático em sala de aula faz com que, muitas vezes, o conteúdo não seja assimilado pelos discentes, e a Geografia passa a ser trabalhada de modo tradicional e não reflexivo (CAVALCANTI, 1998).

Para que o aluno consiga compreender o que está sendo estudado, é necessário que ele esteja inserido ao seu objeto de estudo, pois, segundo Piaget: o desenvolvimento cognitivo da criança se dá a partir da relação entre ela e o objeto a ser conhecido.

Nesse sentido, as aulas de campo é uma das diversas práticas educativas que o professor pode adotar nas suas aulas. Com o auxílio do livro didático, essas podem ser uma forma de os alunos entenderem determinados assuntos na prática, pois a teoria em determinado momento pode ser pouco atrativa para eles, mas, se relacionadas com outras linguagens educativas à compreensão por parte dos alunos pode fazer com que eles consigam executar uma maior leitura do mundo, uma vez que esse é o papel da geografia desde as séries iniciais.

Na atualidade, evidencia-se um déficit de compreensão dos conteúdos trabalhados na disciplina de geografia no decorrer das séries iniciais que os impedem de assimilar questões básicas de geografia que de acordo aos conteúdos abordados nos livros eles deveriam ter conhecimentos.

Apesar de haver uma valorização da Geografia como ciência, na sala de aula ela não é tão reconhecida como deveria ser. Em muitos casos os alunos, e também os professores, principalmente aqueles das séries iniciais, veem a geografia como uma disciplina secundária. Segundo Cavalcanti (1998, p.117):

Por não entenderem a importância dos conteúdos de Geografia para suas vidas, os alunos se comportam na sala de aula 'formalmente', ou seja, cumprem deveres de alunos para que possam conseguir aprovação da escola, sem se envolverem com os conteúdos estudados.

Mesmo havendo uma preocupação e responsabilidade dos professores em seu papel de preparar o aluno para que esses se tornem capazes de executar uma leitura a respeito do mundo, o que se vê no ensino da geografia são aulas pouco atrativas, que muitas vezes acaba não despertando o interesse do aluno por essa ciência, onde, conforme o discente vai evoluindo de série a disciplina vai se mostrando cada vez menos interessante.

A justificativa para esse embate não é tão simples. Como já foi citado acima, o ensino da geografia vem sofrendo alguns equívocos, um deles é a forma mecânica que os conteúdos estão sendo absorvidos, onde é transmitido para o aluno um conhecimento sistematizado do livro didático. Não basta o aluno saber a definição de bairro, cidade, estado, região, país e etc. sem que esses conceitos estejam diretamente ligados a sua realidade.

E deve ser levado em consideração o ensino da Geografia nas séries iniciais que, já no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, os alunos devem se inserir na leitura de mapas, atlas e o globo terrestre. De acordo aos PCN's da Geografia (op. cit., p. 104):

[...] a compreensão do espaço geográfico será trabalhada sempre que se estudar a paisagem, o território e o lugar; por outro, a questão da representação espacial, no contexto dos estudos, é um caminho importante para compreender a espacialidade dos fenômenos (ampliando a noção de espaço), para entender a função social da linguagem cartográfica, bem como os processos histórico-sociais de sua construção.

Diferentemente das séries posteriores, seus objetivos em sala não é tão díspares, abordando uma linguagem mais simples dos conteúdos de modo que os alunos, desde suas séries iniciais, consigam ter em mente alguns aspectos da geografia, como o país em que vive, as características da sua região, a localização do seu bairro, ter conhecimento dos pontos de orientação (esquerda, direita, frente, atrás, norte, sul, leste, oeste e etc.), saber questões básicas sobre o meio ambiente, como água, lixo, preservação, enfim...

É necessário que desde as séries iniciais os alunos consigam compreender aspectos que envolvem o mundo em que ele está inserido, de modo que essas crianças possam fazer uma análise mesmo que simplista daquilo que os cercam, pois, de acordo com CALLAI (2005) “A leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”.

Assim, a experiência formada pelo professor durante sua graduação irá moldar seus conhecimentos, e através desse acúmulo, o profissional, quando for às salas de aulas, poderão exercer seu papel de transmissor de ensinamento de forma mais qualificada. E no caso das séries iniciais esse profissional ocupa uma posição importante, pois são eles a inserir os alunos em uma nova realidade, com rotinas de estudos e tarefas.

Na pesquisa realizada com professores dos anos iniciais, buscou-se conhecer qual a formação desses profissionais, e pode-se notar que eles geralmente são formados no curso de pedagogia, portanto são eles a cumprirem esse papel na fase

do 1º ao 5º, e de certa forma necessitam dominar vários campos de estudos, como português, história, geografia, entre outras.

Porém, se identifica que falta qualificação específica para cada área, pois na pesquisa realizada os dados apurados indicaram que 67% não tiveram capacitação para ensinar a matéria. O que se torna uma incógnita, já que nos cursos de pedagogia deve-se ter uma disciplina voltada exatamente aos conceitos e metodologias de ensino específicas a área de geografia.

Após ser levantada a questão fez-se uma breve busca em cursos de graduação de pedagogia para analisar a estrutura curricular, e entender como se encontra a geografia na sua distribuição, depois da análise da estrutura de quatro faculdades que fornecem a graduação de pedagogia, observou-se que em todas as estruturas existe ao menos um componente curricular obrigatório voltado aos conhecimentos geográficos e suas metodologias.

Entretanto, deve-se observar que os professores em questão provavelmente não possuíam na estrutura de seu curso nenhuma disciplina voltada a essa área, ou não possuíam um preparo teórico para ensiná-la.

Assim, demonstrando que os conhecimentos usados na hora de lecioná-la são frutos de seu conhecimento básico, ou provavelmente se prendendo apenas aos conceitos disponíveis nos livros didáticos, que por vezes pode se tornar limitados, uma vez que alguns desses professores com longa experiência e que sempre utilizam só o livro didático com seus alunos, também não compreendem determinados conteúdos tratados nos manuais (BENTO, 2012).

Portanto se os professores não estão entendendo os conteúdos e apenas os transmitindo de uma forma mecânica, ele não conseguirá desenvolver as abordagens e possibilitar aos alunos um ensino mais eficaz, pois ele não irá contextualizar esses conteúdos com o espaço real.

O uso do livro didático e de outros meios, como atlas e mapas, são bastante importantes no processo de construção dos conhecimentos da matéria, mas se os professores não tiverem domínio destes conteúdos, eles não conseguirão utilizá-los de forma adequada, o que impossibilitará ele de transmitir o conteúdo para seus alunos. E isso pode ser consequência da limitação imposta a eles nas suas formações, como será aprofundado a seguir.

ANÁLISES DA PESQUISA APLICADA

No questionário direcionado aos professores, buscou-se compreender a visão deles sobre a realidade do ensino de geografia, tais como suas possíveis dificuldades e também avaliar o rendimento dos alunos sobre sua visão. Dentro das três escolas, foram entrevistados um total de nove professores, se restringindo a percepção dos professores da terceira, quarta e quinta séries, buscando que eles fornecessem

informações sobre a visão dos docentes dos conteúdos de geografia das séries iniciais.

Inicialmente, procuramos entender qual a formação que eles possuem. Dessa forma, pode-se definir que todos os nove são formados em pedagogia, e dentre eles quatro possuem especializações ou pós-graduação, mas nenhuma delas voltadas ao ensino da geografia. Podendo destacar que apesar de terem que lidar cotidianamente com o ensino dessa disciplina eles não tem um direcionamento didático sobre os seus conceitos.

Em outro questionamento eles teriam que expressar se possuíam dificuldades em lecionar a matéria ou não, onde dentre os nove, sete responderam que não encontravam dificuldades em lecionar a matéria, e apenas dois afirmaram possuir dificuldades, indicando que os professores, apesar de não terem formações especificadas ao ensino da geografia, buscam formas de transmitir os conteúdos, e em suas concepções a maioria não encontram dificuldades no ensinamento da geografia nas séries iniciais.

Em outra pergunta, buscou-se compreender o espaço direcionado aos professores que responderiam sentir dificuldades no ensino da matéria, então dos dois professores que responderam possuir, apenas um especificou sua dificuldade com: “muitas vezes os assuntos não são adequados”, assim entende-se que ela avalia que os conteúdos indicados para serem lecionados possivelmente não condizem com a capacidade intelectual dos alunos, sem mencionar se eles estão atrasados ou adiantados ao conteúdo.

Buscando compreender os alunos através da visão dos professores, a quinta pergunta questionou como é o desempenho deles na disciplina, onde iriam responder entre bom, ruim ou regular. Oito responderam que o desempenho é bom, um respondeu que era regular.

No questionamento sobre sua formação, onde justificariam se durante sua graduação tiveram alguma capacitação específica para ensinar geografia, onde seis disseram não ter tido nenhuma voltada exatamente à área de geografia e apenas três indicaram que tiveram alguma especialização. Isso mostra que há notável desvalorização da matéria durante o processo de formação dos mesmos, uma vez 67% dos docentes afirmaram que não tiveram capacitação para o ensino da geográfica durante sua formação.

E sobre a avaliação dos professores sobre o livro didático e o conhecimento dos alunos, onde eles iriam apontar se dentro dos assuntos propostos pelos livros os conceitos geográficos são compreendidos pelos discentes. A maioria respondeu que sim, e dois dos nove professores responderam que não.

Ao final do questionário foi possível analisar que o professor precisa fornecer novos meios metodológicos que possa ir além do livro didático para que o aluno tenha uma melhor compreensão dos assuntos abordados, entretanto, muitas vezes eles não dispõem dos recursos necessários para tal.

No que se refere ao questionário discente, o mesmo foi relacionado ao interesse

deles pela matéria de geografia. Dos trinta e oito alunos entrevistados, trinta e um afirmaram gostar da matéria, apenas quatro disseram que não, outros dois deram respostas indecisas como “às vezes” e “mais ou menos”. Desses alunos, um não respondeu o questionário com a justificativa de não saber ler, demonstrando que os discentes demonstram interesse pela disciplina.

Seguindo a linha de avaliar a percepção deles a respeito da matéria, o segundo questionamento buscou saber o que eles viram no decorrer da disciplina em seus anos iniciais, e assim entender se eles tinham noções dos conteúdos geográficos. Dentro das respostas, vinte e três citaram assuntos relacionados à disciplina, e treze disseram ter aprendido algo, mas não souberam especificar.

Sendo assim, nota-se que uma parte dos alunos não soube apontar diretamente o que aprenderam, demonstrando uma possível dificuldade em compreender os assuntos, mas ainda assim uma porcentagem maior demonstrou ter noções do conteúdo estudado.

Posteriormente, procuramos entender a concepção deles sobre temas voltados ao conteúdo que eles estão estudando na série em questão (5^o série). Buscamos através dos livros didáticos utilizados por eles formular perguntas a partir dos conteúdos ensinados no decorrer do ano. Foram destacados apenas alguns temas abordados pelo livro, tais como a divisão regional do Brasil e outras voltadas ao meio ambiente.

E dos discentes entrevistados, apenas onze souberam responder corretamente as cinco regiões do país, dezessete alunos responderam parcialmente correto, quatro não acertaram nenhuma região, e seis não responderam ou colocaram apenas “sim” indicando que sabiam, mas não especificaram quais eram. Nessa perspectiva, pode-se notar que os alunos tem um conhecimento limitado ou não possui um domínio sobre a questão colocada.

Num questionamento relacionado ao conhecimento sobre as regiões, questionaram-se os alunos em qual região eles vivem, e pedimos para que eles descrevessem como ela é. Vinte e quatro responderam corretamente, e quatorze não acertaram ou não souberam responder. Apesar da maioria dos alunos saberem qual a região onde vivem uma quantidade expressiva não sabem o nome da sua região, e dentre os trinta e oito, vinte e seis não souberam destacar as características dela, como o clima, vegetação e cultura.

Sobre o conhecimento dos mesmos relativos às questões ambientais, pode-se observar que apenas doze souberam especificar o meio ambiente, desde formação de conceitos ou características que direcionavam suas concepções.

Porém, a maioria, nesse aspecto não colocou resposta condizente a pergunta, pois vinte e seis dos alunos colocaram que sabiam o que é o meio ambiente com respostas como “sim” ou “sei”, e não souberam definir com características, outros quatro deixaram em branco ou deram respostas errôneas.

Em complementação a este questionamento, os discentes deveriam indicar ideias de preservação ao meio ambiente, e nessa questão notou-se que, em contradição

ao resultado dos dados anterior pode-se observar uma concepção de preservação ambiental, pois trinta e cinco dos alunos apresentaram ideias preventivas, e apenas três não responderam. Dessa forma, a impressão que fica é que eles conhecem meios de preservação ambiental e conseqüentemente têm uma noção lógica do que é o meio ambiente, porém não sabem defini-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos expostos, a pesquisa demonstrou que o ensino da geografia nas séries iniciais é de suma importância para o aprendizado do aluno, onde através dessa disciplina o mesmo passa a ter uma compreensão do espaço em que está inserido a partir da leitura de mundo que o envolve.

Entretanto, verificou-se que existem falhas no que diz respeito à aplicação desse ensino, falhas essas que prejudicam a formação do discente e que podem persistir durante toda a sua vida escolar.

Como visto nos resultados obtidos nos questionários, é notável que a capacitação dos professores para lecionar a disciplina de geografia nessa fase não é tão adequada, pois a maioria dos entrevistados demonstrou ter apenas um conhecimento restrito aos conteúdos que compõe o livro didático devido à falta de um preparo específico para a área durante sua formação.

Em consequência disso, identificou-se uma deficiência de conhecimentos vindo dos alunos sobre questões básicas que a geografia abarca, dentre eles, conteúdos voltados ao território brasileiro, abrangendo perguntas a respeito das regiões do Brasil, bem como questões voltadas ao meio ambiente, onde alguns dos discentes não conseguiram dar respostas condizentes as perguntas.

Outro fato relevante a se destacar, é com relação aos alunos não indentificarem a materia, pois quando foram questionados sobre o que aprenderam na disciplina da geografia, uma parte da turma não soube especificar conteúdos que demonstrasse o que eles aprenderam nesses primeiros anos.

E outra questão indentificada durante o processo de ensino é que os professores em muitos casos tentam ir além do ensino tradicional e dos seus conhecimento restritos para melhorar esse processo, mas não possuem um apoio ou condições na sua realidade para implementar novos métodos.

Dessa forma, pudemos observar que durante a primeira fase do ensino fundamental, apesar dos esforços para lecionar essa matéria, há lacunas relacionadas ao preparo dos profissionais, por consequência da sua formação e no processo educacional, refletindo diretamente no desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: Da ação à operação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. 3 ed. Brasília: MEC/SEF/MS, 1999 Geografia, (2º ciclo, p. 104)

BRASIL, **Referência: História, Geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. P.81.

BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em geografia** Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2012.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998

PROJETO BURITI: **Geografia: ensino fundamental: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável Juliana Maestu**. - 3 - ed. São Paulo: Moderna. 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-019-3

